

11. - 14. September 2013
Institut für Romanistik, Hamburg

11 a 14 de setembro de 2013
Instituto de Românicas, Hamburgo

10. Deutscher Lusitanistentag X Congresso Alemão de Lusitanistas

M i g r a t i o n u n d E x i l M i g r a ç ã o e e x í l i o

Sektion 4 || Secção 4

Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begenat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Abstracts/Resumos

Anne Begenat-Neuschäfer (RWTH Aachen)

Die Dichtung Ana Mafalda Leites als Migration zwischen Portugal und Mozambik

Neben einem umfangreichen wissenschaftlichen und essayistischen Werk ist die Spezialistin für afrikanische Literatur an der Universität Lisboa auch mit Gedichtbänden an die Öffentlichkeit getreten, in der sie ihre Migration von Mozambik nach Portugal ein wichtiges Thema bildet. Im Mittelpunkt der Ausführungen stehen zwei schmale Bände *O Livro das Encantações e outros Poemas* (erstmals 2005) und *O Amor essa forma de Desconhecimento* (2010).

A poesia de Ana Mafalda Leite: Migrações lusomoçambicanas

Ao lado de sua vasta produção científica e ensaística, a autora, especialista em literatura africana na Universidade de Lisboa, também publicou diversas obras de poesia, tendo como um dos temas principais sua migração de Moçambique para Portugal. O ponto central dessa exposição concentra-se em dois títulos: *O Livro das Encantações e outros Poemas* (2005) e *O Amor essa forma de Desconhecimento* (2010).

A representação literária das relações de poder no interior do Brasil e da África: Do sertão de Guimarães Rosa ao Karoo.

Verena Dolle (Justus-Liebig-Universität, Gießen)

Afrika: Zufluchtsort oder Bedrohung? Seine Darstellung in der *História trágico-marítima (1735/36)* und in Texten des Tomás Antônio Gonzaga in seiner Zeit "pós-Inconfidência Mineira"

Der Beitrag setzt sich mit literarischen Modellierungen Afrikas vom 16. bis Anfang des 19. Jahrhunderts auseinander, die in der Textgattung der Berichte von Schiffbrüchen und dem darauffolgenden Kampf ums Überleben eine kritische Sicht auf das imperiale Unternehmen Portugals und dessen Verherrlichung werfen. Konkret behandelt werden einzelne Erzählungen von Schiffbrüchen aus der wirkmächtigen, von Bernardo Gomes de Brito 1735/36 kompilierten *História trágico-marítima*, die sich mit Kulturkontakten und – Zusammenstößen zwischen Portugiesen und afrikanischen Stämmen befassen, sowie mit Texten des berühmtesten Vertreters der brasilianischen *Arcádia*, Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810?), die dieser in

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begeat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

moçambikanischer Verbannung (also nach 1792) verfasste, nämlich Briefe und das ebenfalls einem Schiffbruch gewidmete Epenfragment A Conceição.

Maria Rosa Duarte de Oliveira (Prof.a doutora e titular em Teoria Literária e Literatura Brasileira – PUCSP – Brasil)

Imagens da África no modernismo brasileiro: a poesia Pau-Brasil de Oswald de Andrade e a pintura Pau-Brasil de Tarsila do Amaral

O objetivo desta comunicação será o de mostrar como a Poesia Pau-Brasil de Oswald de Andrade (1890-1954) e a Pintura Pau-Brasil de Tarsila do Amaral (1886-1973) inscreveram imagens de diferentes Áfricas em suas produções no contexto do modernismo brasileiro, no período de 1923-24. Enquanto Oswald, alicerçado em seu Manifesto Pau-Brasil (1924), assumia uma atitude de crítica devoradora da colonização - seja no campo político, seja no das artes e da literatura -, Tarsila assumia postura diversa, enfatizando a memória afetiva de sua própria infância povoada pelos cuidados maternos das mães pretas, que tinham uma função significativa nas famílias dos fazendeiros e da alta burguesia da época. A partir da seleção e análise de alguns poemas como “negro fugido”, “o gramático”, “o capoeira”, “medo da senhora”, “relicário” e “senhor feudal”, todos de “Poemas da colonização” do livro Pau-Brasil, de 1924, de Oswald de Andrade, e da tela A Negra de 1923, de Tarsila do Amaral, faremos uma leitura comparativa sob a perspectiva da composição poética e pictórica nas suas correlações com a estética modernista e seus pressupostos de apropriação crítica das vanguardas internacionais redimensionadas pelos valores da cultura brasileira.

Paulo Gouveia (RWTH Aachen)

Manuel Alegre e o Exílio

MANUEL ALEGRE devido à sua posição contra o regime salazarista e a guerra colonial, e em que cedo denuncia a opressão e miséria a que é sujeito o povo português forçado inclusivamente a emigrar, é chamado a cumprir o serviço militar em 1961, primeiro nos Açores e um ano depois em Angola. Em 1963 é preso pela PIDE em Luanda, onde contacta com escritores angolanos.

Colocado com residência fixa em Coimbra, em 1964 decide partir rumo ao exílio.

Em julho desse ano participa em Paris na III Conferência da Frente Patriótica de Libertação Nacional, onde é eleito para um cargo diretivo, dando-lhe a possibilidade de depor nas Nações Unidas sobre a sua experiência em Angola e contactar com os líderes dos movimentos africanos de libertação.

Em seguida, parte para Argel onde numa rádio chega a difundir conteúdos contra o regime fascista.

Durante 10 anos Argel torna-se para si um bastião de resistência.

Aqui encontra o espaço e a calma necessária para a sua reflexão e criatividade literária.

Apesar dos seus primeiros dois livros, Praça da Canção (1965) e O Canto e as Armas (1967) terem sido apreendidos pela censura, muitas cópias circulam de mão em mão. Cantores de música de intervenção como Zeca Afonso, Adriano e Luís Cília dão voz a vários poemas do autor.

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begeat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Em 1974 Manuel Alegre regressa definitivamente a Portugal, para desempenhar cargos políticos numa atitude sempre coerente com os seus valores de justiça e liberdade e continuou, entre outras, a dar expressão à sua crítica sociopolítica bem como às reminiscências da guerra colonial.

No caso do presente autor, o exílio não só está representado na sua obra poética como foi uma condição de vida motivado por uma causa política.

Ute Hermanns

Jorge Amado und die positive Einschreibung Afrikas in die brasilianische Literatur

Der Autor Jorge Amado hat in seinen Werken wie kein zweiter, afrikanische Lebensweisen, Bräuche sowie die mestiçagem, die Vermischung des Weißen mit dem Schwarzen, als nationenbildend eingeführt. Ausgehend von der Definition João Ubaldo Ribeiros, dass er ein „inventor do Brasil“ sei, ein Erfinder Brasiliens, also jemand, der auf literarischem Weg ein brasilianisches Projekt ins Leben gerufen und in seiner literarischen Welt eine Zukunftsperspektive für Brasilien eröffnet hat, wird in diesem Beitrag erarbeitet, welche Elemente geographischen, sprachlichen, migratorischen Ursprungs mit eindeutigen Afrikabezug in seine Literatur inkorporiert wurden und welche Stellung sie erhalten. Die Romane „Mar Morto“ und „Quincas Berro d'Água“ stehen am Anfang dieser Betrachtung.

Prof. Dr. Ricardo Iannace (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC)

Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho (Universidade de São Paulo – USP)

Relatos da infância em contos de Luís Bernardo Honwana: inventários topográficos, corpos e modos de narrar

Esta comunicação objetiva abordar dois contos do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana, “Inventário de imóveis e jacentes” e “As mãos dos pretos”, inseridos em *Nós matamos o cão-tinioso* (1964). A análise repousará na sondagem da forma redacional que materializa a estrutura dos textos, visto que os lugares social e cultural que o corpo do negro ocupa nas narrativas se traduzem por meio de engrenagem bem-sucedida em estratégias que, ao acentuarem a percepção da criança, operam a construção dos parágrafos. Observam-se enunciados que ora condensam descrições em estilo direto e fragmentado, nos quais se potencializam símbolos riquíssimos para se contextualizar um complexo habitacional onde claustrofóbica e desumanamente se hospedam vidas marginalizadas, ora hasteiam fabulação capaz de recapitular mitos acerca da brancura da palma da mão de pretos, equacionando-se manifestações discursivas do domínio da Escola, Igreja e Família registros asseguradores da permanente discriminação do branco em relação ao colonizado. Ao se atentar para a imagem do corpo nos entrecos de Honwana, uma breve aproximação ainda se fará com a produção fotográfica do brasileiro Sebastião Salgado e com segmentos do longa-metragem *A cor do paraíso* (1999), do cineasta iraniano Majid Majidi.

Palavras-chave: Luís Bernardo Honwana, infância, corpo, estrutura narrativa, literatura comparada.

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begenat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Débora Leite David (Pós-Doutoranda / FAPESP/Universidade de São Paulo)

Áfricas possíveis no Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro

O Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro recebeu desde as suas primeiras edições na década de 1850, numerosas colaborações oriundas das colônias portuguesas no continente africano. Reunido este material, verificamos distintos olhares sobre a África. Muito embora os editores persistam no cuidado de evitar inserções críticas contundentes de caráter sociopolítico, permeiam o periódico, tensões que desenham as imagens das Áfricas possíveis na transição do século XIX.

Benjamin Meisnitzer (Munique)

Polifonia e diferentes imagens de África em O outro pé da sereia de Mia Couto

A presente comunicação pretende mediante um confronto de arquétipos de África e dos africanos, ultrapassar estes e discutir as imagens de África patentes na obra *O outro pé da sereia* (2006) de Mia Couto e analisar a questão da identidade africana subjacente à obra.

Desde o início dos empreendimentos ultramarinos que o continente africano, as suas gentes e cultura fazem parte do imaginário e da própria identidade de Portugal e, sobretudo, do Brasil, ainda que as raízes africanas sejam frequentemente negadas (cf. *O Guarani* (1857) de José de Alencar), pelo papel histórico que coube aos brancos e aos negros na colonização (cf. *Viva o Povo Brasileiro* (1984) de João Ubaldo Ribeiro).

A identidade africana moderna é, por isso, determinada pela tensão entre o passado histórico do colonialismo e a busca de uma identidade pós-colonial. O contato das civilizações no processo de expansão ultramarina deixou vestígios inegáveis nos quatro continentes envolvidos, nas suas gentes e culturas. A visão do outro é todavia imagem que está longe de ser objetiva, correspondendo a arquétipos assentes em preconceitos. Sobretudo, no caso de África, estes arquétipos continuam a vigorar e a dominar a literatura.

A presente comunicação pretende demonstrar em que medida Couto se serve da polifonia, no sentido de Bakhtin, e da linguagem para permitir ao africano (re)encontrar a sua identidade, as suas origens, as suas tradições, os seus cultos e as suas crenças, procurando harmonizar o presente e o orgulho da própria identidade com o difícil passado histórico, procurando ultrapassar o trauma do colonialismo imperial.

Através da linguagem Mia afirma um distanciamento do Português Europeu, valorizando uma norma-padrão própria em processo de afirmação e o mesmo se espelha em relação ao mundo ocidental na identidade, desmistificando os arquétipos, sem nunca negar o passado, marcado por uma diversidade de imagens de África, desde os primórdios do contato das culturas, conforme protagonizado pelo padre Manuel Antunes, e valorizando a identidade africana num mundo pós-colonial. A própria ultrapassagem do colonialismo passa pela desmontagem dos seus arquétipos, que prende os mulatos entre dois continentes, duas culturas e duas raças, representado por Zeca Metambira. Além disso, Couto, através do „casal“ de afro-americanos à procura das suas raízes e da recepção pelos locais, satiriza a ansiedade dos africanos de ‘inventar’ uma África ao gosto dos estrangeiros, o que indicia a crise de identidade do próprio continente e a falta de aceitação da sua cultura pelos seus próprios habitantes.

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begenat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

A comunicação pretende, a partir da obra em análise, traçar uma imagem de África e dos africanos vista por dentro, desafio que o autor lança ao leitor, à luz do passado e da história do continente, contrastando os arquétipos envolvidos, na sequência da colonização.

Ana Amélia M. C Melo (Professora do Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Ceará)

O negro na literatura de Graciliano Ramos

Em fins dos anos 1930, o escritor alagoano Graciliano Ramos(1892-1953), escreveria um pequeno ensaio posteriormente intitulado O negro no Brasil. Este texto, desconhecido de seus leitores foi só recentemente publicado junto com uma coleção de textos inéditos retirados de arquivos e jornais espalhados pelo Brasil. Nele Graciliano Ramos detém-se numa análise da presença do negro na literatura dos anos 30, demarcando acentuadas diferenças quanto ao modo de construção desses personagens em relação a uma outra literatura. Para Graciliano não se tratava mais de “selvagens de ópera (...) que enfeitavam a cenografia nacionalista”, mas de “moleques vivos” e reais. Ainda neste artigo ele procura estabelecer as relações dessa literatura com um movimento intelectual voltado para a valorização dessa presença do negro na cultura brasileira. A proposta desta comunicação é primeiramente identificar na escrita deste texto as referências apontadas pelo autor, pensando nesse sentido, os diálogos implícitos e explícitos convocados e referenciados pelo autor de Vidas Secas. O objetivo desta primeira investida é identificar que literatura é esta assinalada pelo autor como uma “arte diferente”. Em seguida pretendo apontar e refletir como, em outros de seus textos, se faz presente o negro como personagem, qual a dimensão que este tem em sua obra.

Daniela Neves

Melodia negra na sinfonia órfica de Jorge de Lima

Da tradição modernista brasileira veio o resgate principal das identidades mescladas do Brasil real. Retomando a trilha do “Navio Negreiro” do Romantismo pioneiro na denúncia poética da navegação depreciativa e massacrante da África que consolidou o Brasil, partiu um canto de reconhecimento, reclame, espiritualidade e simpatia aprimorada numa das vozes mais ricas do Modernismo – Jorge de Lima.

No poeta apreciado por Mário de Andrade, Gilberto Freire, Murilo Mendes e Marco Lucchesi, entre outros, ressalta-se uma mística que oscila do cristianismo católico e das raízes portuguesas à intensa representação e desmistificação do Brasil africano que o poeta canta em dor e em louvor, em materialidade crua e em metafísica de Orixás.

Essa comunicação analisa, portanto, a voz de um poeta do século XX que deixa um legado relevante para os debates migratórios das novas estações poéticas, estabelecendo ainda um diálogo com o canto das imagens da África no Brasil literário de sua geração.

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begenat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Ineke Phaf-Rheinberger

Abdulai Sila e o seu horizonte shakespeariano

Shakespeare viveu nos tempos duma expansão inglesa agressiva e este tema se inscreve no seu teatro. Abdulai Sila, autor de Guiné-Bissau, há adoptado esta atitude nas suas peças teatrais, da qual a primeira é *As orações de Mansata* (2007). Trata-se duma iniciativa shakespeariana para fazer a conhecer a dinâmica dos jogos de poder interna do seu país, apresentador de um país africano. Nesta contribuição se estabelece uma relação entre o teatro e a obra narrativa deste autor a partir duma perspectiva da migração intelectual de ideias e iniciativas, como uma tentativa de contribuir com as suas “canções de trabalho” à construção dum Guiné-Bissau mais democrático

Dr. Flavio Quintale

A representação literária das relações de poder no interior do Brasil e da África: Do sertão de Guimarães Rosa ao Karoo

Essa apresentação propõe um análise comparativa a partir dos contos de *Primeiras Estórias* de Guimarães Rosa, e em partiucular o conto *Famigerado*, e alguns autores africanos que retratam a região semi-desértica do Karoo. O objetivo é estudar como funcionam e como muitas vezes se invertem as relações de poder entre as classes sociais nesse lugares distantes, que acabam por criar uma lei moral própria indiferente às leis oficialmente reconhecidas.

Dr. Franck Ribard (História/UFC)

De loas, autos e escritos memorialísticos. Genealogia literária e memórias cruzadas da emergência de uma figura singular: a Rainha de Congo no maracatu fortalezense. Ceará. Brasil (1873-1930).

O presente trabalho analisa a correlação existente entre o processo memorial da transmissão oral das loas (canções/temas) ancestrais do maracatu fortalezense que emerge no final do século XIX, - oriundo dos antigos ritos da coroação dos reis de Congo (Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos) - os registros dos autos de Congo e a escrita dos memorialistas tematizando esta manifestação. Propõe-se problematizar, num contexto histórico de estigmatização do maracatu e de invisibilização do negro cearense, o processo de interlocução, entre registros e narrativas diversas, que permite operar uma genealogia da perenidade e da continuidade da expressão cultural e festiva negro-cearense voltada para a figura da Rainha de Congo. O foco da observação se relaciona com o período compreendido entre 1873, ano que marca a “migração forçada” dos rituais de coroação dos festejos da irmandade católica para o espaço festivo do carnaval e 1930, data da “retomada” do maracatu em Fortaleza e da produção de narrativas enfatizando as suas supostas origens pernambucanas. Olhares cruzados sobre estas fontes orais, escritos memorialísticos, jornalísticos devem proporcionar uma reflexão sobre as dinâmicas da intertextualidade no contexto apreendido.

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begenat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Teresa Salgado

A importância do pensamento de Albert Camus na cena literária contemporânea: exílios, deslocamentos, felicidades

Propomos uma revalorização do pensamento de Camus na cena literária contemporânea na qual as imagens de felicidade são cada vez mais desvalorizadas. Nossa principal questão é: Em que medida sua obra contribuiu para um imaginário renovador em torno do continente africano?

Profa. Dra. Érica Schlude Wels (Departamento de Letras Anglo-Germânicas, Faculdade de Letras / UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A África, na visão de Leo Frobenius, e sua recepção no Brasil: tensões, proximidade, distanciamentos.

O presente projeto, fruto de um convênio acadêmico entre as Universidade Federal do Rio de Janeiro (Setores de Alemão e de Literaturas Africanas / Brasil) e a Universidade de Aachen (Setor de Romanística / Alemanha), encontra-se em seu estágio inicial e pretende analisar a recepção da obra de etnólogo Leo Frobenius (1873-1938), no Brasil, e explorar aspectos da visão desse teórico, considerada avançada para o seu tempo.

A partir do primeiro registro de Frobenius na antropologia brasileira, na obra clássica de Gilberto Freyre, Casa-Grande e Senzala" (1933), e da reconstrução do chamado "continente negro" na obra do autor, pretende-se avaliar a contemporaneidade do pensamento de Frobenius. Uma outra motivação da pesquisa que ora se inicia é entender aspectos culturais a partir de um tripé intercultural, transcultural, formado por Brasil, África e Alemanha.

O objetivo da pesquisa é estabelecer uma relação triangular e de cunho crítico, envolvendo os três lados da multifacetada questão cultural, envolvendo Europa (Alemanha), Brasil e África. Leo Frobenius explorou o continente africano e fundou a moderna etnologia alemã, além de, até hoje, influenciar as pesquisas europeias relacionadas com a África.

Pretende-se explorar aspectos da obra de Gilberto Freyre, em contraponto com a visão de Frobenius, que lança um olhar profundo („Tiefenschau“), em sua proximidade desarmada com a África e as culturas estrangeiras, diferente da visão superficial („Oberflächensicht“) do século XIX.

Dessa forma, o foco da pesquisa é a visão cultural, elegendo-se a interculturalidade ou, preferencialmente, a “transculturalidade” (CANCLINI, 1999, 2003, 2009), como signo, pois o prefixo “trans” confere dinamismo e traduz diálogo e troca, categorias importantes diante da complexidade de estudos que envolvam cultura (s) local (is) e estrangeira (s).

Outro ponto relevante é, sem dúvida, o olhar eurocêntrico e etnocêntrico, a ser verificado nos escritos de Leo Frobenius, considerados revolucionários para o seu tempo. Justamente por isso, é interessante que resgatemos o nome desse pesquisador e o coloquemos no centro do diálogo entre os três países.

Na leitura que aqui defendemos, entende-se que o Brasil é, por si só, um entrelaçamento das culturas africanas e européia, justificando o interessante em trabalharmos de forma triangular, a partir das tensões, mas também da proximidade.

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begenat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Janek Scholz (Fortaleza)

Afro-brasilianische Kulturkontakte in den HQs von André Diniz

Lange Zeit galten Comics als „Kinderkram“, als Beilagen zu Zeitungen und Zeitschriften, als Minutenliteratur, die man zur kurzen Unterhaltung zwischendurch nutzte und dann in den Papiermüll verschwinden ließ. Doch in Bildern erzählte Geschichten erleben ein Comeback und erfreuen sich einer großen Leserschaft. Den Erfolg dieser neuen Art von Literatur beschreibt Peter Lau folgendermaßen:

Dass sich Erwachsenen-Comics heute besser verkaufen, in den Medien wahrgenommen und in Buchläden angeboten werden, liegt an mehreren sich gegenseitig verstärkenden Entwicklungen, die letztlich eine gemeinsame Basis haben: die neuen Leser. Die sind meist Mitte 20 bis Mitte 30, oft Akademiker, gut ausgebildet und gut im Geschäft, was nicht unwichtig ist, denn Graphic Novels sind bei Preisen ab 20 Euro kein billiges Hobby. Die neuen Leser kennen viel - Filme, Bücher, Kunst, Games, Blogs, alle Ikonen des modernen Lebens, sie sind quasi die Info-Elite der Freizeit und haben mit der Komplexität des Zusammenspiels von Bildern und Worten kein Problem.

Die neuen Comics tragen den Namen Graphic Novel und zeichnen sich durch thematische Vielfalt und einen künstlerischen Anspruch aus. Der Name stammt von Will Eisner, der ihn erstmals benutzte, um sein Werk *A Contract with God* von den bis dahin üblichen Wegwerf-Comics abzusetzen. Eine Graphic Novel erscheint gewöhnlich im Buchhandel und umfasst etwa 100 Seiten, was jedoch stark variiert. Diese verhältnismäßige Kürze der Bücher mag ein weiterer Grund für den Erfolg des neuen Formats sein. Im Vergleich zu Klassikern der Weltliteratur lassen sich Graphic Novels in wenigen Stunden durchlesen, was in der heutigen Zeit, in der die Menschen nur wenig Ruhe zum Lesen finden, ein wichtiger Faktor ist.

Die aus den USA kommende Entwicklung ist mittlerweile in Europa angekommen und findet in dem Franzosen Joann Sfar oder dem Deutschen Jens Harder prominente Vertreter. Der schottische Grafiker Eddie Campbell hat sogar ein Manifest zur Graphic Novel verfasst. Auch das Goethe-Institut hat diese Entwicklung erkannt und fördert mit dem Projekt „Comic-Transfer“ den Austausch europäischer Comicautoren wie Andrea Bruno (Italien), Marco Mendes (Portugal), Zeina Abirached (Libanon) oder Till Laßmann (Deutschland).

Brasilien ist leider noch nicht Teil des Projekts, doch auch hier zeichnet sich die Entwicklung hin zur Graphic Novel deutlich ab. Der Begriff Graphic Novel wird dabei jedoch seltener verwendet, häufig findet man Bezeichnungen wie *Romance gráfico* oder *HQ, histórias em quadrinhos*, vor. Die Themen sind unterschiedlich und reichen vom Leben in der Favela, über klassische Heldenlegenden bis hin zur Darstellung unterschiedlicher Milieus wie der Homosexuellenszene oder jüdischer Gruppen in der Diaspora. Ein Thema spielt in Brasilien jedoch aufgrund der Geschichte des Landes und der Alltagsrealität eine besondere Rolle, nämlich das der indigenen und afro-brasilianischen Kulturkontakte. Um letztere soll es in diesem Beitrag gehen.

So wären beispielsweise Werke wie *João Cândido* von Mauricio Pestana oder *Noite Luz* von Marcelo D'Salete zu nennen sowie *AfroHQ* von Amaro Braga, einem Soziologen, der sich in seinen Graphic Novels immer wieder mit Problembereichen der brasilianischen Gesellschaft auseinandersetzt. Ein Autor jedoch tritt im Bereich der afro-brasilianischen Kulturbeziehungen besonders hervor, nämlich André Diniz, der bereits fünf Werke zu jener Thematik veröffentlicht hat: *O Negrinho do Pastoreio* und *Chico Rei*, zwei Heldensagen aus dem brasilianischen Volksmund; *Quilombo Orum Aiê*, eine utopische HQ, angesiedelt zur Zeit der Sklaverei; *A Cachoeira de Paulo Afonso*, die Adaption eines Gedichts von Castro Alves; und *Mwindo*, die einzige Graphic

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begeat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Novel Diniz', die den lateinamerikanischen Kontinent verlässt und stattdessen eine afrikanische Legende aus dem Kongo erzählt.

Der Beitrag hat das Ziel, diese fünf Werke genauer vorzustellen, ihre Erzählstruktur zu analysieren und sie mit den Legenden und Quelltexten, die Diniz genutzt hat, in Vergleich zu setzen. Im Falle der Geschichte Quilombo Orum Aiê beispielsweise, ist das historische Setting der Aufstand muslimischer Sklaven (Revolta dos Malês) von 1835. Inwieweit sich Diniz' an die historischen Fakten hielt und inwiefern seine Perspektive eine historische oder eine moderne ist, muss diskutiert werden.

Die werkübergreifende Darstellungsweise sowohl schwarzer als auch weißer Figuren in Schrift und Bild soll untersucht werden und damit auch die Beziehung zwischen afrikanischer und brasilianischer Kultur, insofern diese deutlich wird. Schließlich sollen andere brasilianische Graphic Novels ähnlicher Thematik zum Vergleich herangezogen werden, um eventuelle Gemeinsamkeiten innerhalb dieser jungen Literaturform herauszuarbeiten. Besondere Beachtung verdient hierbei Marcelo D'Saete, welcher als schwarzer Autor einen wichtigen Gegenpol zu der weißen Perspektive Diniz' darstellt.

Während es in klassischen Werken wie Nação Crioula von José Eduardo Agualusa um den Kontakt zwischen den Kulturen Portugals, Angolas und Brasiliens geht, fokussieren die Graphic Novels meist das Leben der schwarzen Bevölkerung zur Zeit der Sklaverei oder in der heutigen brasilianischen Gesellschaft. Graphic Novels aus Afrika gibt es bisher meist aus frankophonen Ländern wie der Elfenbeinküste. Von dort stammt beispielsweise die bekannte Geschichte Aya de Yopougon von Marguerite Abouet. Angola und Mozambique spielen im Bereich der Graphic Novel noch keine Rolle, sodass das gezeichnete Afrikabild meist ausschließlich auf externen Beobachtungen beruht.

Helmut Siepmann (Aachen)

Emigranten zwischen Kontinenten – Realitäten der fiktionalen Welt

Emigration gibt es freiwillig oder unter Zwang, manchmal finden sich beide Formen der Wanderung zusammen thematisiert. Für Portugal galten Afrika und Brasilien als Orte der Abschiebung von Übeltätern. Bei Eça de Queirós wird Afrika zum Mittel der wirtschaftlichen Regeneration des Mutterlandes, so wie der reiche Brasilienheimkehrer das Symbol des sozialen Aufstiegs durch Emigration ist.

Im 20. Jahrhundert überwiegt die Desillusion. Ferreira de Castro (Emigrantes) zeigt den Rückkehrer, der sein Scheitern durch Rückzug in die anonyme Großstadt verbergen will. Ein Binnenexil beschreibt Rachel de Queiroz (O Quinze): Die Emigration geschieht von der unwirtlich gewordenen Heimat im Nordosten Brasiliens in die fremde Megastadt São Paulo.

Aufbruch und Rückkehr sind zwei Aspekte einer Beziehung. Imagologische Vorurteile umgeben die Suche der eigenen Wurzeln in fremden Kontinenten: Mia Coutos O outro Pé da Sereia zeigt Täuschung und Selbsttäuschung bei der Identitätssuche. Saramago schickt einen Elefanten in die Fremde, wenn nicht gar Teile des europäischen Festlands auf die Wanderschaft gehen (A jangada de pedra).

Im Mittelpunkt all dieser Fiktionen steht die Suche, die in der Modernität ein erreichbares Ziel nicht erkennen lässt.

Sektion 4 || Secção 4: Literarische Migrationen zwischen Afrika, Brasilien und Portugal || Migrações literárias entre África, Brasil e Portugal

(Anne Begenat-Neuschäfer, Aachen/Verena Dolle, Gießen/Flávio Quintale, Aachen)

Henry Thorau

Back to the roots? – Aldri Anunciação Namíbia, não!

Der Beitrag will aufzeigen, wie die 'schwarze Komödie' Namíbia, não! des jungen Bahianer Dramatikers Aldri Anunciação das Spiel mit den 'Menschenrechten' in der Tradition der berühmten 'democracia racial' und der political correctness bis zur letzten Konsequenz auslotet und den post-kolonialen Diskurs in Brasilien bis an seine Grenzen treibt. A comunicação vai analisar de como a ,comédia negra' Namíbia, não! do jovem dramaturgo baiano Aldri Anunciação pinta as últimas consequências da famosa ,democracia racial' e dos direitos humanos, e como vai até aos limites do discurso pós-colonialista e da political correctness num Brasil do século XXI.

Irenísia Torres de Oliveira (Departamento de Literatura/Programa de Pós-Graduação em História-Universidade Federal do Ceará)

Visionen von Afrika im Werk des Schriftstellers Lima Barreto

Dieser Beitrag wird die Ansichten des brasilianischen Schriftstellers Lima Barreto (1881-1922) über das afrikanische Erbe in der brasilianischen Kultur vorstellen und diskutieren. Zuerst soll gezeigt werden, dass der Autor ganz vorurteilslos gegenüber Armenvierteln war, in denen dieses Erbe sich erhalten hat. Er verstand es als Kultur in ihrer ganzen Komplexität, als legitime Ausdrucksform und nicht als "Mangel an Kultur". Bei der kulturellen Mischung sieht er das Zusammenleben von verschiedenen Kulturen als etwas Positives und meint, daraus könnten sogar neue Synthesen von grossen kulturellen Komplexen, wie neue Religionen, entstehen. In seinen Schriften hat er anhand sozialer, politischer und historischer Argumente vorurteilsbeladene Auffassungen bekämpft, die afrikanische Völker als minderwertig ansahen, wie z.B. diejenigen, die Afrikanität und Sklaverei miteinander verknüpften (die Afrikaner seien an Sklaverei gewöhnt) oder sie einfach als "biologische Tatsache" ansahen. Für ihn waren Afrikaner, Portugiesen und Indios bei der Bildung der "Menschen dieses Ortes" gleichermassen wichtig. Wie es sehr häufig bei den Mischungen von Völkern und Kulturen in der Menschheitsgeschichte vorkam, sollten sie nicht notwendigerweise in die Dekadenz führen, wie die rassistische Wissenschaft seiner Zeit behauptete. Die integrative Haltung hinsichtlich der Mischung bedeutete aber nicht, dass er von einer „rassistischen Demokratie“ in Brasilien ausging. Zwanzig Jahre nach der Abschaffung der Sklaverei vertrat er in seinen Schriften die Ansicht, dass die Schwarzen keine Illusionen hegen dürften und sich ihrer Stellung in der Gesellschaft bewusst sein sollten, um sich zu stärken und sich besser gegenüber rassistisch bedingten Vorurteilen zu verteidigen.